ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6033

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

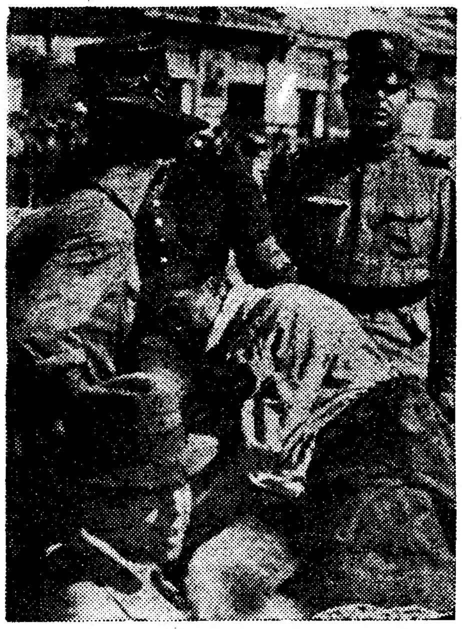
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A EUROPA EM GUERRA

Quatro submarinos alemães travaram combate

com o vapor de carga inglês «Manaar» metendo-o no fundo a tiros de canhão

Alguns naufragos e o cadaver dum tripulante chegaram hoje a Lisboa



Um dos feridos que vieram no vapor «Mars» ao ser transportado para o hospital inglês

Deu-se ontem de manhã, em pleno Atlantico, um combate singular entre um vapor de carga inglês armado em vapor de carga inglês armado em transporte de guerra e quatro submarinos alemães.

O navio britanico—vapor de carga «Manaar», de 8.000 toneladas—foi o vencido, depois de ter enfrentado com a sua artilharia, que lhe fôra recentemente instalada, os seus agressores.

Os naufragos chegaram hoje a Lisboa, os primeiros a bordo do vapor holandês «Mars» e outros a bordo do paquete «Carvalho Araujo», que esta tarde entrou, vindo das ilhas.

A bordo do «Mars», que chegou ao nosso porto pelas 11 horas, vieram 31 naufragos.

Após a chegada daquele vapor, dirigiram-se para bordo os srs. dr. Fernando Cabral, guarda-mór de Saude, capitão de fragata Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima, e outras entidades oficiais. Depois de cumpridas as formalidades legais, procedeu-se ao desembarque dos naufragos, três dos quais apresentam ferimentos em consequencia do navio ter sido atingido por um tiro de canhão após o torpedeamento. São eles: o telegrafista J. M. Turner e os marinheiros Thomas Jones e Abdul Nobre, que foram conduzidos em ambulancias dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses para o hospital inglês. Os dois primeiros são de nacionalidade inglesa e o terceiro é natural da India.

Além dos sobreviventes do torpedeamento, desembarcou tambem o cadaver do marinheiro Ameer Ali, de 40 anos, solteiro, natural de Calcutá, que foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

O «Manaar», que desloca 8.000 toneladas, saira de Liverpool no dia 3 do corrente com um carregamento geral para os portos da India. Era comandado pelo capitão Shaw e a tripulação compunha-se de 88 homens: oficiais e marinheiros ingleses e pessoal de maquinas na sua maioria de nacionalidade indiana.

Os naufragos chegados esta manhã foram recolhidos pouco depois pelo «Mars», que fez rumo a Lisboa.

Submarino alemão á vista

Esta madrugada, seriam 3 horas, o oficial de quarto na ponte do paquete «Carvalho Araujo», em viagem para o Tejo, avistou muito ao longe um pequeno «very-light» vermelho, indicativo de pedido de socorro. O navio rumou imediatamente para o local. Era uma baleeira do «Manaar» com dezasseis homens a bordo. Remavam havia bastantes horas e encontravam-se quasi esgotados. Todos eles eram indios. Dois deles estavam feridos, um numa perna e outro num braço.

Arriou-se uma escada de quebra-costas e os homens subiram para bordo recobrando alento para mais aquele esforço que para eles representava o salvamento. A-pesar da hora matutina houve a bordo um certo movimento de interesse, tanto mais que muitas pessoas deram pela paragem das maquinas.

Aos naufragos foram servidas bebidas quentes e comida. Saborearam os alimentos com visivel prazer e pareciam perdidos de sono e de fadiga. Alguns adormeceram momentos depois. Entretanto, o comandante do «Carvalho Araujo» resolvia abandonar a baleeira e fazer ainda algumas pesquisas nas imediações, visto os homens terem afirmado que ainda devia haver naufragos no mar. As pesquisas não deram, porém, qualquer resultado e o comandante resolveu retomar a sua marcha para Lisboa.

Um vapor armado faz frente ao submarino agressor

Dos naufragos só dois falam rasoavelmente o inglês. Foram esses os encarregados de fazer o depoimento dos acontecimentos. As suas declarações caracterizam-se por uma grande sobriedade.

O episodio pode resumir-se pela foram seguinte:

O «Manaar», ao serviço privativo do Governo inglês, tinha sido armado com um canhão de 100 mm. antes de partir de Liverpool, no dia 2 do corrente, para o desempenho de determinada missão: transportar um carregamento para Calcuttá, com escala por Alexandria, Port Said e Aden.

Em 2 do corrente, ao anoitecer, o «Manaar» deixou Liverpool e fez-se ao mar. Não ia escoltado, mas tinha um canhão, artilheiros e munições suficientes.

Tudo decorreu sem novidade até anteontem, dia em que o «Manaar» se encontrou com uma divisão naval francesa que lhe deu ordem para parar. De bordo do navio-chefe fizeram-lhe sinais para concretizar a sua identidade e destino. Dada a resposta sem demora, com a bandeira britanica içada, o navio-chefe francês respondeu:

—Pode seguir viagem. Recomendamos a maxima atenção, visto haver submarinos inimigos nestas paragens.

A esquadra retomou a sua marcha e o «Manaar», com os seus homens em vigilancia permanente, continuou a sua rota. Veio a tarde, a noite, sempre sem novidade e, ontem, pela manhã, deu-se o fatal encontro.

Esquadra francesa á vista...

Da ponte do «Manaar» avistou-se uma silhueta rasa na linha do horizonte. Os sinais luminosos com o reflector sucediam-se insistentemente. Avisavam o «Manaar» de que devia parar sem demora. O capitão Shaw obedeceu e mandou os artilheiros para a peça, instalada á pôpa e dissimulada com caixotes. Se se tratasse de um submarino inimigo, já sabia a sorte que o esperava. Resolvia, portanto, adiantar-se-lhe. Talvez a sorte o bafejasse e lhe coubesse a honra de aniquilar um submarino inimigo.

Três tripulantes feridos que chegaram a Lisboa a bordo do «Carvalho Araujo»

O barco suspeito aproximou-se rapidamente. Era de facto um submarino, e era alemão. Enquanto o canhão se voltava para o «Manaar», partiu deste o primeiro tiro daquele combate naval. Primeiro e ultimo, porque o submarino disparando logo após atingiu a base da peça e deixou-a impossibilitada de dar mais um tiro. A granada britanica passara perto do teutonico, mas não o atingira. A partida estava, portanto, ganha pelos alemães.

Surgem mais três submarinos germanicos e o «Manaar» vai para o fundo a tiros de peça

Nada mais restava que abandonar o navio. O pessoal começou a saltar para as baleeiras. Nem todas eram necessarias. Bastaram as n.os 3, 4, 5 e 6. Tudo se fazia com a possivel serenidade —pois o «Manaar» já metia agua pelo rombo provocado pela primeira granada alemã—quando o cenario no mar se modificou bruscamente. Proximo do submarino apareciam, como por encanto, mais três submarinos, todos germanicos. Estavam em imersão, prontos a acorrer á primeira voz.

Fez-se então o cêrco ao «Manaar», o qual começou a ser atacado pela prôa, pela pôpa e pelos dois bordos. Era o fim e em poucos minutos. Quando desciam pela escada de quebra-costas para uma baleeira que já estava no mar, dois tripulantes foram atingidos por estilhaços de granadas e tiveram

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Alguns naufragos do «Manaar» ao desembarcarem hoje em Lisboa

OS PAISES NEUTRAIS

O governo romeno decidiu observar as regras

da estricta neutral dade estabelecidas pelas convenções internacionais

BUCARESTE, 7—O Conselho da Corôa, convocado pelo rei Carol, depois de ouvir a exposição do Presidente do Conselho e ministro da Defesa e o relatorio do ministro dos Estrangeiros, acêrca da politica externa, em face da situação internacional, aprovou por unanimidade a acção diplomatica seguida e as medidas militares tomadas para defesa das fronteiras.

O Conselho decidiu, tambem por unanimidade, observar as regras de estricta neutralidade estabelecidas pelas convenções internacionais em face dos beligerantes, no presente conflito. —(Havas).

BUCARESTE, 7.—Um comunicado publicado no fim do Conselho da Corôa de ontem. lembra que as convenções internacionais fixaram regras que os paises realmente neutros devem observar em relação aos beligerantes. Entre aqueles acôrdos—diz—figura, principalmente, o da Haia, de 1907, que reconhece aos neutros o direito de reabastecer os paises beligerantes, quer directamente quer pela via de transito. Calcula-se a importancia que em Bucareste se atribue aquele acôrdo, dado que a Romenia está, por um lado, ligad- ao Reich por um tratado de comercio e constitue, por outro (posta de parte a Russia) a unica via de acesso ao territorio polaco.—(Havas).

BUCARESTE, 7.—A censura tomou disposições severissimas para impedir que os jornais excitem a população ou tomem atitudes que possam considerar-se no estrangeiro como pouco conformes á neutralidade. O «Bukarester Tageblatt», orgão da maioria alemã, assim como certos jornais romenos, que sempre manifestaram simpatias pela Alemanha, esforçam-se por pôr em evidencia o importante material de propaganda radiodifundido pelo Reich. De uma maneira geral, a população romena simpatiza com a causa dos aliados, mas receia ver a Romenia arrastada para uma guerra onde teria muito a perder.—(Havas).

A neutralidade espanhola

MADRID, 7.—A ordem de Franco, de «serenidade e objectividade», já se tornou extensiva a toda a Espanha. Os circulos oficiais observam reserva e abstêm-se de fazer previsões ou de manifestar esperanças.

O jornal «Ya», sob o titulo «A Batalha», publica um estudo geografico e estrategico da Polonia, em que observa que aquele país é um terreno propicio ás operações rapidas, por ser uma imensa planicie, onde a cavalaria pode manobrar á vontade.

Por outro lado, o «Arriba» escreve, ao comentar o avanço germanico na Polonia: «Não acreditamos que o exercito alemão tenha livre o caminho que lhe falta percorrer. As divisões de manobra polacas, excepto as que ficaram com a retirada cortada no «corredor» e as que se baterem valentemente em frente de Tchoscow, ainda não entraram numa batalha de grande envergadura. Além disso, a Polonia tem ainda uma forte reserva de 1 milhão de homens.—(Havas).

BURGOS, 7—Observa-se que o texto do decreto de neutralidade de Espanha, que foi publicado hoje no «Boletim Oficial» é, palavra por palavra, identico áquele que foi publicado em agosto de 1914.—(Havas).

O governo espanhol procura evitar a carestia da vida

MADRID, 7.—As autoridades acentuam a campanha que se esforça por manter o custo da vida ao nivel de julho de 1936.

Foram já aplicadas 97 multas a comerciantes, por infracções ás tabelas de preços e adulterações de artigos.

As energicas atitudes das autoridades relacionam-se com as primeiras repercussões da guerra europeia, em consequencia da entrada em Espanha de grandes contingentes de estrangeiros em procura de refugio e que vieram dar inicio a uma corrente de compras, em grande escala, por parte das organizações exportadoras. — (United Press).

O adiamento das sessões da S. D. N.

BERNA, 7.—Respondendo a uma pregunta, o secretario da S. D. N. o Conselho Federal suiço aprovou o adiamento, para este ano, das sessões da S. D. N.—(Havas).

As comunicações ferroviarias italianas

ROMA, 7.—Comunicam oficialmente que, a partir de hoje, serão restabelecidas as relações ferroviarias directas com a França e a Suiça. O «Simplon Orient Express», que desde há dias não partia senão de Milão, recomeçará a circular no percurso Paris-Iztambul e volta.—(Havas).

Declarações a favor dos aliados no Senado belga

BRUXELAS, 7.—«O partido socialista belga aprova a politica de independencia do Governo, sem abdicar dos sentimentos pessoais»—declarou o senador Vinck, durante a discussão na Camara Alta, do projecto de lei dando latos poderes ao rei. Vinck acrescentou: «O grupo socialista do Senado dirige ás massas laboriosas da Polonia, obrigadas a aceitar a guerra, e aos povos francês e inglês envolvidos na guerra a sua ardente simpatia». Esta declaração foi saudada com vivos aplausos.

Por sua vez, o senador Henrisot, depois de manifestar a confiança do partido liberal ao Governo, declarou: «Se a neutralidade da Belgica nos impõe grande prudencia na exteriorização dos nossos sentimentos, não poderia, contudo, abafar o grito da nossa consciencia nem impedir que cada um de nós atribua a quem de direito a reponsabilidade da catastrofe desencadeada no mundo contra a Civilização».—(Havas).

O gesto dum deputado belga de 77 anos

BRUXELAS, 7.—O «Peuple» publica a seguinte informação:

«O nosso velho camarada Georges Hubin, deputado socialista, a-pesar de ter a idade de 77 anos, acaba de partir para França, onde se alistou no corpo de engenharia do Exercito francês.—(Havas).

A neutralidade japonesa

LONDRES, 7.—Os circulos diplomaticos de Londres anunciam que o Japão fez confirmar ao Governo britanico a sua neutralidade no presente conflito.—(Havas).

O petroleo mexicano

WASHINGTON, 7.—Os funcionarios do departamento de Estado consideram que será necessario encontrar novos mercados para o petroleo mexicano, em consequencia das hostilidades na Europa.

Os acôrdos de troca de petroleo mexicano por produtos alemães, tornam-se praticamente impossiveis, devido ás actividades da esquadra inglesa.

Os mesmos funcionarios declinam dar quaisquer informações quanto á data em que prosseguirão as negociações entre o governo mexicano e as companhias americanas de petroleo. —(Havas).

O Congresso americano vai ser convocado

WASHINGTON, 7.—Embora não se considere, nos circulos oficiais, que o povo americano tenha já uma opinião definitiva quanto á crise europeia, considera-se o dia 15 do corrente como data provavel em que Roosevelt convocará o Congresso para uma sessão extraordinaria.

Em qualquer caso, diz-se que o Congesso será, sem duvida, convocado para antes do fim do mês corrente.—(Havas).

WASHINGTON, 7.—O presidente estuda a questão da convocação do Congresso há dez dias e assegura-se que ele segue com toda a atenção as reacções do país. Os editoriais e os comentadores politicos mais conhecidos e de maior influencia—como Walter Lippmann e Mark Sullivan, do «New-York Tribune»—põem nitidamente a questão: «Vender armas aos aliados não será assegurar a nossa propria defesa?».

Lippmann entende que «o caracter da neutralidade americana terá profunda influencia no da neutralidade do Japão, cuja atitude, depois da assinatura do pacto germano-sovietico lhe parece significativa».

O mesmo articulista concluiu: «Aquelas é que são as grandes realidades da luta, mais do que a guerra na Polonia ou os recontros nos mares e no ar».—(Havas).

As exportações de aviões americanos recomeçarão em breve?

NOVA YORK, 7.—Segundo anuncia o «New York Times» numerosos fabricantes americanos de aviões, motores e peças soltas para aviação, resolveram não afrouxar a produção, a-pesar da aplicação do embargo. São de opinião—acrescenta o jornal—que a lei de neutralidade será emendada pelo Congresso, em sentido favoravel ás democracias ocidentais, e que as expedições para a Europa poderão recomeçar em data proxima.—(Havas).

O Mexico e a conferencia de Panamá

MEXICO, 7.—Os circulos politicos atribuem enorme importancia á proxima conferencia pan-americana no Panamá, onde o ministro dos Estrangeiros, Hay, dirigirá a delegação mexicana.

Pan American Airways Company

Até novo aviso o horario dos aviões desta Companhia na sua carreita Transatlantica via Horta e Bermudas é:

PORT WASHINGTON - LISBOA	- Partida - Chegada	- Quartas-feiras - Quintas-feiras	14:00 TMG. 17:00 TMG.
LISBOA - PORT WASHINGTON -	- Partida	- Sábados	10:00 TMG.

(A partida de Lisboa, no proximo sábado, é excepcionalmente ás 0800 TMG.)

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

HOJE — NOITE DA MODA — **HOJE**

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO de Fados — Variações — Guitarradas e Variedades.

Despedida do aplaudidissimo conjunto artistico

«DORIZINI'S» que apresentam hoje novo e seleccionado repertorio proprio para familias. — Bailes de fantasia pela original vedeta negra **«BLACK-DAISY».**

Fados por varios cultivadores da canção nacional, entre êles, **José Porfirio — Rosa Maria — José Tovar — Deonilde Gouveia — ARMANDINHO — Jaime Santos** e **Santos Moreira.**

O RETIRO DA SEVERA é o Centro de diversões preferido pela Sociedade Elegante. Todos os dias Jantares a 12$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$20
New-York	27$10,5	27$95
Paris	$62,5	$65,0
Berlim	—	—
Madrid	—	—
Amsterdam	14$40,4	14$86.1
Bruxelas	4$63,9	4$80,0
Roma	—	—
Zurich	6$09,6	6$31,0
Praga	—	—
Rio de Janeiro	1$31,8	1$32,2
Libra ouro	—	—

Tauromaquia

Grandiosa corrida na Nazaré com Carnicerito do Mexico, Simãozinho, José Casimiro e toiros de Pinto Barreiros

Coincidindo com as tradicionais festas de Nossa Senhora da Nazaré, realiza-se no proximo dia 15, na praça de toiros da Nazaré, uma grandiosa e sensacional corrido. Serão lidados 8 lindos exemplares da afamada ganaderia do sr. Pinto Barreiros, do Carregado, que este ano no Campo Pequeno, forneceu a melhor corrida da presente temporada.

São cavaleiros Simãozinho e José Casimiro, e toma parte nesta tarde o distinto «diestro» mexicano Carnicerito do Mexico, que lidará dois toiros em pontas.

Devido ao grande interesse que esta corrida está despertando, em toda a região, continua a acentuar-se pedidos de bilhetes até á proxima segunda-feira, dia 11.

Os senhores aficionados que tenham lugares numerados, já reservados, podem, desde já, levantá-los na casa Alcôa da Nazaré, praça Sousa Oliveira, 31, telefone 46.

Avisam-se os srs. aficionados que os lugares numerados já se encontram totalmente esgotados, respeitando-se as marcações até á ante-vespera desta corrida.

LIVROS NOVOS

«Grandezas e miserias de Israel»

O sr. dr. Augusto d'Esaguy, distinto medico e escritor, publicou agora, numa bôa edição da Livraria Portugalia, um valioso livro, intitulado «Grandezas e miserias de Israel», no qual se historiam algumas partes da impressionante tragedia dos judeus em diversos paises, e se traçam os perfis de varias personalidades israelitas.

O sumario desta obra mostra bem o seu interesse e a sua oportunidade: «Theodor Herzl», «Judeus polacos», «Isaac L. Perez», «Os pioneiros do sionismo», «Catolicos e judeus na velha Austria», «Ataques ao Novo e Velho Testamentos», «O Capitão Codreano», « Scholem - Aleichem », « Alemanha, 1933!», «Hannah Sequerra».

DR. RIBEIRO LOPES

Regressou a Lisboa, depois de uma larga digressão pelo estrangeiro, o sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, ilustre advogado e deputado da Nação.

DE LUTO

Antonio Santos

Realizou-se esta tarde, da rua de S. Ciro, 38, para jazigo no cemiterio dos Prazeres, o funeral do distinto jornalista Antonio Santos, que foi redactor de diversos jornais, entre os quais «O Dia», «A Capital», «A Epoca», «A Voz» e «O Seculo».

No prestito funebre encorporaram-se muitos camaradas e amigos do extinto.

Afundou-se um barco no Minho

SEIXAS DO MINHO, 7.—Quando Luiz Hermenegildo Teles e Castro passeava, numa piroga, no rio Minho, o barco afundou-se, arrastando-o.

Duma janela, Eufrasia de Sousa observou o sinistro, gritando por socorro. O guarda fiscal Joaquim Fernandes atirou-se á agua e salvou-o duma morte certa. Acudiram tambem os marinheiros da fiscalização da pesca, que lhe prodigalizaram os necessarios cuidados.

MEIAS FINISSIMAS
em pura sêda animal a 13$50
só no Campião das Meias
R. Serpa Pinto, 16 D.
(ao Chiado)

Amadores Fotograficos

No vosso proprio interesse utilizai peliculas **VERITAS.** Elas são superiores e menos caras. Vendem-se em toda a parte

Revelagem gratis

Grandes descontos para revendedores

Pedidos á FOTOGRAFIA ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1, 1.º — Lisboa

(Aberta aos domingos)

ARMAZEM

Precisa-se no Bairro Alto ou proximidades. Carta ao Diario de Lisboa ao n.º 35.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

O director da Gazeta de S. Paulo», dr. Gaspar Libero, ofereceu á actriz Beatriz Costa um almoço ao qual, além da homenageada e de grande numero de pessoas de categoria, assistiram o poeta Olegario Mariano e o empresario José Loureiro e sua esposa.

—Os artistas teatrais aguardam uma resolução favoravel ao apêlo sobre a mudança da hora dos espectaculos, uma vez que o possivel encerramento dalguns teatros de sessões lançaria no desemprego muita gente.

—Chianca de Garcia, que já apresentou no Brasil o seu ultimo filme «Aldeia da roupa branca», projecta realizar no Rio de Janeiro duas novas produções, duma das quais será protagonista Beatriz Costa, entrando, tambem, no desempenho outras artistas da sua companhia.

—Hortense Luz fará a sua estreia no Estoril na proxima quinta-feira, 14, no desempenho de varios numeros da «Revista do Casino», realização de Erico Braga.

—O maestro Fernando de Carvalho faz brevemente a apresentação em publico da organização musical de que é director, a Orquestra Portuguesa de Variedades.

—A «troupe» de variedades Maria Odette-Dorizinis trabalha amanhã e depois de amanhã no Cine-Teatro de Queluz, e no dia 10, na «Voz do Operario».

—A companhia Maria Matos continua a alcançar grande exito no teatro Recreio, do Rio de Janeiro, apresentando todas as semanas uma peça nova.

—Conta-se que as reparações do quadro electrico do Trindade fiquem concluidas durante todo o mês corrente.

—Regressou das Termas de S. Pedro do Sul o maestro-compositor Raul Ferrão.

—Fala-se de novo em adoptar o sistema de espectaculos em três sessões cada noite, que se fariam com peças musicadas em um acto, revistas e operetas populares, com a duração de uma hora cada sessão.

—O actor Octavio de Matos que, como ilusionista, teve anteontem uma estreia entusiastica no Rivoli, do Porto, fará ali mais alguns espectaculos, adiando para mais tarde a sua apresentação no Coliseu.

—Encontra-se já em franca convalescença da grave doença que sofreu ultimamente o nosso prezado amigo Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios.

Rivas Cacho, no Maria Vitoria

E', definitivamente, amanhã, no Maria Vitria, que a «vedeta» Lupe Rivas Cacho, Luizita Rivas Cacho, Miguel de la Peña e José Martinez Mollá se apresentam em Lisboa, conjuntamente a revista de grande exito, «Na ponta da unha». E' preciso dizer que Lupe Rivas Cacho, bem como os seus companheiros são artistas de categoria internacional, não só porque trabalharam nos teatros de maior categoria do mundo, mas tambem porque o seu repertorio e apresentação cenica os tornou dignos de nota, entre as primeiras notabilidades. As canções mexicanas e os bailados tipicos do Mexico e da Espanha têm por estes artistas um sabor especial, absolutamente inedito e sensacional.

Uma opereta montada com um luxo incrivel, hoje, no Coliseu

Têm razão os que não querem deixar de ver hoje, no Coliseu, os dois filmes «A Filha de Madame Angot», deslumbrantissima opereta; e «O Salto Mortal», a verdade sobre a vida do circo. Amanhã: «Esposos Celibatarios» e «Boca Sonhadora».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O Pai Simão».
MARIA VITORIA — A's 21 e 30 e 22 e 45 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 20 e 45—«O Papa-Açôrda».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A REVISTA DAS MULTIDÕES
NA PONTA DA UNHA
AMANHÃ
Estreia da grande atracção internacional
RIVAS CACHO

A CORRIDA MADRID-LISBOA

A tirada Talavera-Cáceres

foi ganha pelo espanhol Escuriet

Já desistiram diversos corredores

(Do nosso enviado especial)

CACERES, 7. — (Pelo telefone). — A partida de Talavera de la Reina para Cáceres foi ás 7 e 15.

Ildefonso Rodrigues vestiu a «camisola azul».

A 3 quilometros da partida, houve um primeiro «esticão» dos portugueses que originou um corte do pelotão.

A' frente, um grupo de seis corredores: os portugueses Bartolomeu, Tulio, Joaquim Fernandes, Eduardo Lopes e Noé e o espanhol Vicente Carretero.

Depressa este pelotão ganhou 2 minutos de avanço sobre o segundo, onde seguiam os outros portugueses.

Para trás os espanhois de pouca categoria.

Torralba de Oropesa, ás 7 e 54: o mesmo lote á frente, e o segundo pelotão já mais perto.

Depois, o grupo esfrangalhou-se ainda mais. Mas perto de Navalmoral de la Mata já todos iam juntos e em fila comandada por Carvalho Marques e Aniceto Bruno.

O «Premio da Montanha» foi ganho por Ezquerra

Almaraz, ás 9 e 25: Seguem em marcha moderada, até começar a disputa do «Premio da Montanha», numa distancia de 8 quilometros, numa subida dos Montes de Toledo que dominam o Tejo.

A meta estava colocada no Alto de Miabete.

Seis homens seguiam á frente, e entre eles iam Ildefonso Rodrigues e Tulio Pereira.

Mas Ildefonso atrasou-se um pouco. E a classificação foi a seguinte:

1.º — Frederico Ezquerra.
2.º — Tulio Pereira.
3.º — Juan Salarich.
4.º — Miguel Valero.
5.º — Ildefonso Rodrigues.
6.º — Fermin Trueba.

Seguiram-se grande descidas, onde os corredores se lançaram a consideravel velocidade.

Joaquim Fernandes — que se atrasára — recolou. O grupo da frente era numeroso. Atrás seguiam 8 corredores, entre os quais se viam Nicolau, Carvalho Marques, Manique e João Lourenço.

A passagem em Trujillo

Nas rectas que se seguiam á descida, o esfacelamento era completo e definiam-se as posições, como se vê pela passagem em Trujillo, ás 11 e 15.

Iam á frente os espanhois Ercuriet e Miguel Valero e os portugueses niceto Bruno e Tulio Pereira. Com 9 minutos de atraso seguiam-se Ezquerra e Manique.

Um pouco mais atrás Martin, Aguiar Martins, Cañardo

Depois, José Lahon, Goenaga, Salarich e José Albuquerque.

Com 10 minutos de atraso, um grupo de 8 corredores, entre os quais Eduardo Lopes, José Marquês e Alfredo Trindade.

Pouco depois, Bartolomeu, Ildefonso e Noé.

A 38 quilometros de Cáceres, Tulio Pereira, esgotado, deitou-se no chão e desistiu.

Aniceto Bruno continuou a lutar com os dois espanhois, mas foi vencido por eles e ficou para trás.

Pouco depois, Joaquim Fernandes desistiu.

A' chegada á meta, soubemos terem desistido tambem os portugueses Ildefonso Rodrigues, Cabrita Mealha, Simões Alvito e Francisco Duarte e os espanhois Antonio Fernandez e Zegri.

A classificação da tirada

1.º—Escuriet, 5 h. 30 m. 16 s.
2.º—Miguel Valero, 5 h. 31 m. 49 s.
3.º—Cañardo, 5 h. 33 m. 1 s.
4.º—Délio Rodriguez, 5 h. 33 m. 5 s.
5.º—Manique, 5 h. 37 m. 4 s.
6.º—Ezquerra, 5 h. 37 m. 5 s.
7.º—Trueba, 5 h. 40 m. 36 s.
8.º — Joaquim Olmos, m. t.
9.º — Turqui, m. t.
10.º—Sancho, 5 h. 40 m. 44 s.
11.º — Alfredo Trindade, m. t.
12.º—Aniceto Bruno, 5 h. 44 m. 4 s.
13.º—Aguiar Martins, 5 h. 45 m. 50 s.
14.º — Herboso, em 5 h. 46 m. 9 s.
15.º—Bartolomeu, 5 h. 46 m. 11 s.

Os outros portugueses classificaram-se assim:

17.º—Albuquerque, 5 h. 50 m. 40 s.
23.º—Marquês, 5 h. 54 m. 2 s.
24.º—Noé de Almeida, 5 h. 54 m. 56 s.
25.º—Eduardo Lopes, 5 h. 57 m. 33 s.
26.º—Nicolau, 5 h. 59 m. 9 s.
30.º—Lourenço, 6 h. 5 m. 59 s.
34.º—Cesar Luiz, 6 h. 20 m. 47 s.
37.º — Carvalho Marquee.

Impressão da tirada de hoje

Não foram, precisamente, os corredores espanhois, ainda que valorosos, que venceram os portugueses, mas sim causas estranhas.

Como se sabe, não é permitido apoio nesta corrida. Ora os portugueses têm estranhado um pouco a comida espanhola, e, não se tendo alimentado suficientemente, estavam quasi todos doentes.

Hoje, quando se tornava necessario um grande esfôrço, os nossos estavam batidos pelo regime alimentar.

Ainda por cima, a tirada foi durissima, por causa do calor, maior que o do Alentejo nesta época, e das subidas ásperas.

A tirada Talavera de la Reina-Cáceres teve aspectos surpreendentes. Mas a verdade é que os portugueses correram com os pés, esquecendo-se de que tambem é necessario «correr com a cabeça».

Tulio e Bartolomeu foram os que puxaram logo á saída de Talavera, deixando para trás o homem da «camisola azul» — facto incompreensivel, de mau resultado.

A organização pensa em promover que continuem a correr Ildefonso Rodrigues, Francisco Duarte e Cabrita Mealha. Mas é crivel que não seja viavel a ideia, porque eles chegaram a estar numa camioneta.

A jornada foi desgraçada para o ciclismo português cujo pavilhão é defendido por Manique e Trindade — os melhores classificados —, em quem ainda pode haver, fundadamente, esperanças na vitoria.

TAVARES DA SILVA

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN
O segredo dos jurados
com Kent Taylor, Fay Wray e Nan Greylarry Blake
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
PREÇOS POPULARES
A FURIA
com Silvia Sidney e Spencer Tracy
A ultima conquista
com Joan Crawford, W. Powell e R. Montgomery
A's 21 e 30
Telef. 2 2523

CENTRAL
TEL. 24381
Nasceu uma estrela
Furacão
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00
Telef. 24381 — A's 21 e 15

CAPITOLIO
No Terraço e no Salão
Sombras de Nova-York
Almoço para dois
Telef. 2 7493 A's 21

ODEON
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Manequim

REX
Mulheres ciumentas
Entre duas paixões
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Um dia nas corridas

TERRASSE
A multidão vibra
Uma boca para beijar
Telef. 2 9017
Plateia 2$50 - Matinee 2$

Pavilhão Português
Um homem de importancia
Porto Arthur

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
100 homens e uma rapariga

AVENIDA
HOJE
A's 21 e 45 horas
2.ª SEMANA DA COMEDIA-FARÇA
O Pai Simão
com ESTEVAO AMARANTE no protagonista

Providencias do Governo

para desenvolver a exportação e condicionar a importação

Vai ser publicado, pela Presidencia da Conselho, o seguinte decreto-lei:

«Artigo 1.º — Fica o Governo, por intermedio do ministerio do Comercio e Industria, autorizado ao seguinte: 1.º, tomar medidas tendentes ao desenvolvimento da exportação; 2.º, proibir a exportação de quaisquer mercadorias ou sujeitá-la ao regime de autorização prévia, nos termos julgados mais convenientes para a economia nacional; 3.º, condicionar as importações e providenciar no sentido de assegurar o regular abastecimento do país, em mercadorias e produtos necessarios ao consumo publico e ás actividades industriais; 4.º, tomar todas as medidas necessarias ao refôrço da disciplina das actividades comerciais e industriais, podendo determinar para todas as infracções consideradas atentatorias dos interesses da economia nacional a pena de proibição do exercicio da respectiva actividade; 5.º, requisitar estabelecimentos de venda a retalho e as instalações necessarias para assegurar o abastecimento do país, quando nele haja qualquer perturbação; 6.º, estabelecer as restrições de consumo que se mostrem indispensaveis, e condicioná-lo pela forma mais conveniente á economia nacional; 7.º, promover os inqueritos indispensaveis ao conhecimento das existencias do país, de todos os generos alimenticios.

§ unico — As medidas previstas neste artigo serão postas em vigor, por despacho ou portaria, conforme as circunstancias.

Art. 2.º — O disposto neste decreto-lei aplica-se aos outros ministerios, em relação ás actividades que deles estejam exclusivamente dependentes».

A NOVA ESPANHA

Aumenta o afluxo de estrangeiros

TERUEL, 7. — Chega, continuamente, a esta cidade grande numero de turistas, na sua maioria estrangeiros, que se refugiaram em Espanha e que aproveitam o facto para visitar as ruinas da guerra civil espanhola, principalmente o reducto do Seminario, onde as tropas nacionalistas se bateram heroicamente pela causa do generalissimo.—(United Press).

Obras de reconstrução

MADRID, 7. — A Camara Municipal desta cidade aprovou a proposta para 29 novas obras de pavimentação da cidade, excedendo algumas dessas obras meio milhão de pesetas.

O presidente do municipio, sr. Alcocer, declarou que serão concedidos mais creditos para a rapida reparação de todos os pavimentos da cidade, especialmente dos arredores e dos bairros de Oeste, onde os «vermelhos» os levantaram para construir trincheiras.

Tambem se procede rapidamente á instalação de novos postos e sinalizações luminosas que foram destruidas durante a guerra.—(United Press).

O rei da Yugo-Eslavia

fez 16 anos

BELGRADO, 7.—O país inteiro festejou com especial fervor o 16.º aniversario do soberano. Celebraram-se serviços de acção de graças nas igrejas de todos os cultos, em presença das autoridades civis e militares e com assistencia de grande multidão. Nas grandes cidades houve manifestações patrioticas. O Principe Paul, os regentes reais, o presidente do Conselho e ministros assistiram á cerimonia celebrada na catedral de Belgrado.—(Havas).

Comunistas franceses condenados

ARRAS, 7. — O deputado comunista Cyjrien Quinet, e o «maire» de Lievin, tambem comunista, foram condenados a 3 meses de prisão. Outros 30 comunistas foram condenados a varias penas de prisão e multas. — (Havas).

VARIEDADES
HOJE — A's 20 e 45 e 23 horas
PAPA AÇORDA
3 ACTOS SUPER-HILARIANTES
com
Mirita Cazimiro, Vasco Sant'Ana, Antonio Silva e Costinha

INTENSIFICAM-SE AS OPERAÇÕES NA FRENTE OCIDENTAL

Desembarcaram em França cinco divisões

O ataque das forças aliadas desenvolv

Operações militares

Em terra

Frente Oriental

Não foram recebidas, durante a tarde, quaisquer noticias sobre o prosseguimento de uma grande batalha que se teria desencadeado ao norte de Varsovia para libertar a capital polaca.

Os alemães tomaram a fortalesa de Westerplatte onde um punhado de soldados resistiu durante uma semana, á ofensiva das tropas alemãs.

Frente Ocidental

As noticias do avanço francês em territorio alemão começam a ser mais precisas. Afirma-se que a ofensiva francesa prossegue, com exito, em direcção a Sarrebruck. Desembarcaram em França as primeiras divisões de tropas inglesas num total de setecentos e cinquenta mil homens. Tambem têm estado a desembarcar em França importantes contingentes de tropas coloniais.

No mar

Foi afundado, ontem, o vapor inglês «Manaar», de 8 mil toneladas que se dirigia, com carga diversa, para os portos da India e que travou combate com quatro submarinos alemães.

Ha mortos e feridos.

Foi tirada a T. S. F. aos navios alemães que se encontram em portos mexicanos.

O vapor alemão «Heligoland» refugiou-se em Puerto Colombia.

A esquadra americana continua a tomar medidas de precaução.

No ar

Sobre a cidade de Antuerpia foi assinalada a passagem, a grande altura, de varios aviões que seguiam com rumo ás costas da Grã-Bretanha.

A posição da Romenia

O conselho de ministros romeno reuniu-se mais uma vez, para apreciar a situação internacional. Calinesco, chefe do governo e ministro da defesa nacional, fez uma larga exposição sobre a marcha dos acontecimentos e justificou as medidas militares ultimamente decretadas. Essas medidas, que se traduzem, praticamente, pela mobilização de cêrca de um milhão de soldados tiveram a aprovação do Conselho.

A Romenia tornou, por ultimo, publica a declaração de que deseja manter no actual conflito uma estricta neutralidade.

Esta noticia é tornada publica, ao mesmo tempo que os telegramas de Bucareste anunciam a chegada á quela cidade do general Weygand e de uma missão de oficiais do estado maior polaco.

A atitude da Italia

As emissoras e os jornais italianos continuam a observar a mais rigorosa imparcialidade e objectividade na divulgação de noticias e comunicados relativos á marcha das operações.

Ontem foi dada a informação de que os transatlanticos italianos utilizados nas carreiras da America prosseguirão, normalmente, as suas viagens.

Hoje tornou-se publico que foram restabelecidas as comunicações ferroviaras entre a Italia e a França.

O embaixador britanico voltou a avistar-se com o conde Ciano.

Têm sido varias as conferencias realizadas ultimamente entre o diplomata inglês e o ministro dos Estrangeiros da Italia.

Neutralidade americana

As fabricas de aviões americanas, que ultimamente estavam trabalhando em grande escala para a França e para a Inglaterra, não diminuiram o ritmo das suas construções.

Afirma-se que esta atitude se justifica pela certeza que têm os industriais dos Estados Unidos de que o Congresso, na sua proxima reunião, levantará o embargo á exportação de armas para as duas democracias ocidentais.

A posição da França

A atitude da Imprensa

PARIS, 7—Os jornais prevêem a possibilidade da Alemanha desencadear, dentro de algum tempo, o que se poderia chamar «uma grande ofensiva moral». Segundo os jornais, a ideia do governo do Reich seria apresentar— por um intermediario benevolente— a questão de paz. A Imprensa, porém, apressa-se a acrescentar que tal iniciativa seria votada a um lamentavel malôgro, porque tendo as democracias «tomado a defesa do mundo, não fraquejarão até á derrota completa do regime nazi, cuja existencia condenaria o mundo a alarmes continuados».—(Havas).

Conferencias em Paris

PARIS, 7 — Daladier teve longa conferencia com Herriot. A's 11 e 35 Daladier saiu do Ministerio de Defesa Nacional, onde trabalha.—(Havas).

A lealdade do Imperio Colonial francês

PARIS, 7—Os sessenta milhões de habitantes do Imperio Colonial francês estão, lado a lado, com os franceses da metropole e logo nos primeiros dias de crise afirmaram a sua solidariedade absoluta com a França.

O inicio das hostilidades contra a Alemanha deu ocasião a novas afirmações de lealismo e colaboração absolutas. Assim, ha a mensagem do Sultão de Marrocos lembrando aos fieis muçulmanos que o seu dever politico e religioso é auxiliar a França e a declaração do Imperador do Anam, de servir a França no meio do seu povo e a seu lado. Os outros soberanos indo-chineses: o rei de Laos e o rei do Cambodge fizeram declarações semelhantes e tambem o Presidente da Republica libanesa. Tambem muito sintomatica é a declaração dos chefes do Togo, que antes da guerra de 1914 era colonia alemã e em que a França exerce mandato confiado pela S. D. N. Afirmaram que fariam pela Patria francesa todos os sacrificios, sobretudo nos campos de batalha.

Por outro lado, em todas as colonias os alistamento de indigenas prosseguem. Durante a guerra de 1914, o alistamento indigena só na Africa Negra rendeu 177.000 homens. No fim dessa guerra os efectivos das unidades senegalesas elevavam-se a 134.000 homens. Desde essa época, a higiene, a cultura e a valorização da Africa Negra, empreendida com exito pleno pela administração francesa, permitiu um aumento enorme de população. Como os marroquinos a população de côr das Africas Ocidental e Equatorial sabe o reconhecimento que deve á França, que vai fazer agora a colheita da gratidão dos seus protegidos.—(Havas).

A ligação entre a França e a Argelia

PARIS, 7—Em consequencia do estado de guerra, foi organizado para a França e para a Argelia um serviço de fiscalização de importações e exportações no ministerio do Comercio. Os comerciantes terão de solicitar uma autorização para fazerem importações.—(Havas).

Discurso do embaixador francês em Washington

NOVA YORK, 7. — O embaixador de França, discursando na exposição de Nova York, por ocasião do aniversario de Lafayette, declarou: «A França não tem ambições territoriais, não tem odios contra nenhuma nação, como os não tinha ha 25 anos. A França foi para a guerra para cumprir os seus compromissos de honra para com outra nação». — (Havas).

O apoio do Irak

BAGDAD, 7.—A Imprensa do Irak acolhe calorosamente as declarações de lealismo em relação á França feitas pelos homens de Estado sirios e acrescenta que o mundo arabe apoia sem condições as democracias.—(Havas).

PARIS, 7.—A Legação do Irak informa que tendo o seu país rompido as relações com a Alemanha, os alemães que ali residem serão postos na fronteira.—(Havas).

Auxilio checo-eslovaco

O comando da Legião Checa

VARSOVIA, 7.—O general Lev Perchala, que o marechal Smigly Rydz colocou á frente da Legião Checa, criada para combater lado a lado com os exercitos polacos, é um veterano da epoca heroica de 1917-1919. Ninguem mais do que ele representa a união dos povos eslavos contra o pan-germanismo. Fez parte do famoso exercito checo que atravessou a Russia na revolução bolchevista, para alcançar a Checo-Eslovaquia. — (Havas).

Declarações do ministro checo em França

PARIS, 7. — O ministro checo em França fez as seguintes declarações: «A desgraça que caíu sobre nós é por tal forma grande, que não podemos resignar-nos nem habituar-nos a ela. Não podemos concluir a paz sob a opressão e a sêde de dominio. Vêmonos obrigados a afrontar o perigo, a combatê-lo e a vencê-lo, para não perecermos. Não se trata, no actual conflito, de simples divergencia de opiniões ou de expressão de sentimentos. Hitler quere impedir-nos, pela fôrça, de respirar, pensar e agir á nossa maneira. Não são apenas Hitler e o seu regime que têm direito á liberdade. Esse direito pertence tambem aos cidadãos checos, aos franceses, aos polacos, aos ingleses e a cada um de nós. A civilização europeia sem liberdade individual e nacional deixaria de ser civilização criadora e libertadora do homem; deixaria de ser civilização superior. Como em 1914, os checos e os eslovacos sabem que emquanto não fizerem tudo quanto está na sua mão, não terão feito todo o seu dever. Hoje queremos dar a prova definitiva da nossa fidelidade á França aliada, e da nossa amizade pela Polonia e pela Grã-Bretanha, e a unica prova convincente da nossa vontade de viver e da nossa capacidade de sermos independentes. A-fim-de fazer tudo quanto depende de nós, preparamos a mobilização de todos os foragidos checos, para constituir um exercito nacional. Convidei todos os checos e eslovacos que residem em França a pôr-se á disposição das autoridades checas, para cumprir o seu dever de patriotas. Aqueles que o fizerem serão considerados como de nacionalidade checa, e, como tais, vão cumprir obrigatoriamente o serviço militar no exercito checo que se organiza em França. O nosso exercito vai ser o simbolo da verdade maritirizada e da justiça imanente em acção. Hitler julga ser forte porque os seus compatriotas têm mêdo dele. Nós, checos, sômos fortes porque nada receamos». — (Havas).

O processo da inscrição

PARIS, 7.—A legação da Checo-Eslovaquia em Paris comunica que os cidadãos checos que se inscreveram no exercito checo devem apresentar-se no dia 14 do corrente, para serem submetidos ao conselho de revisão. Os pormenores relativos á hora e ao local serão oportunamente comunicados por via da Imprensa e pelas emissoras de Paris, Lille e Toulouse. Este apelo afecta não só os voluntarios checos já inscritos nos consulados do seu país em França, como todos aqueles que se inscreveram nas difirentes comissões francesas. Numa palavra, diz respeito a todos os checos que vivem em França e que se mantêm fieis á sua Patria e, por esse facto, conservam a sua nacionalidade de checos.—(Havas).

NOVA YORK, 7.—Informações r petentes de Paris afirmam que chegaram Inglaterra, cinco divisões do exercito b cada uma. Brevemente desembarcarão tes de tropas britanicas.

Os primeiros feridos franceses da aos hospitais da retaguarda, onde se reg patriotismo. A maior parte dos feridos p mente, pois desejam recuperar no mais frente de batalha.

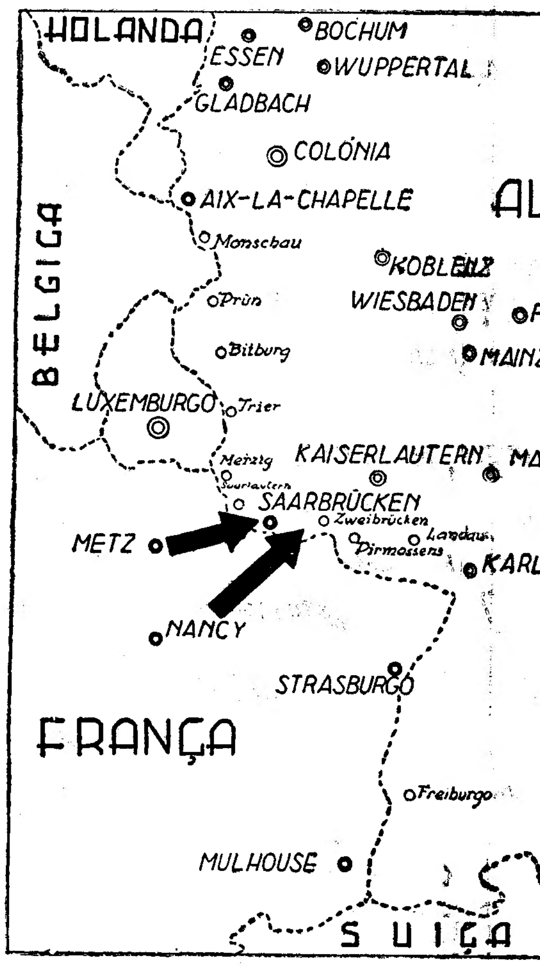
Sôbre toda a area de Paris vêem-se os «raids» aereos.—(United Press).

Prepara-se uma grande ofen

LONDRES, 7—Nos circulos bem informa á França grandes contingentes de tropas Africa.

Os altos comandos estão a preparar completará a primeira já levada a cabo aliadas. Sabe-se, tambem, que a primeira efeito por Mosela, nas proximidades da fr a linha fortificada alemã de Siegfried não acabada ultimamente á pressa, já sob o p internacional.

As ultimas noticias de Bruxelas dizer avançam pelo territorio alemão se encontra —(United Press).



A região da frente ocidental onde se desen siva das tropas francesas. Os ultimos tele dicam que a cidade de Sarrebruck constit aliados. O territorio do Sarre esteve sepa anos. Voltou a ser incorporado no Reich e biscito que deu uma grande mai

RISCOS DE GUERRA

A «ULTRAMARINA»

COMPANHIA DE SEGUROS

efectua seguros contra os riscos de guerra nas condições mais vantajosas.

Rua da Prata, 108

(Edificio próprio)

Telefones P. A. B. X. 23348 e 25743

Capital e Reservas Esc. 11.355.499$25

L

es inglesas de 15 mil homens cada uma

olve=se em territorio alemão, na região do Sarre

ições recebidas dos circulos com- chegaram a França, procedentes da rcito britanico, de 15.000 homens rcarão em França mais contingen-

ses da frente ocidental chegaram se registaram cenas de grande eridos pede que os tratem, rapida- o mais curto prazo o seu lugar na

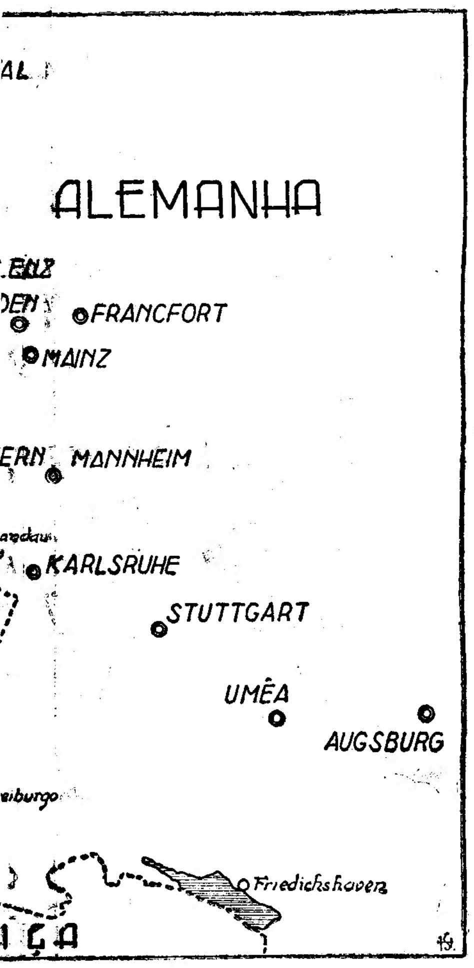
vêem-se barragens de balões contra s).

e ofensiva anglo-francesa

informados diz-se que estão a chegar tropas francesas vindas do norte de

eparar uma formidavel ofensiva, que a cabo com plen oexito pelas tropas primeira ofensiva aliada foi levada a es da fronteira do Luxemburgo, onde ried não é tão resistente, por ter sido sob o periodo de mais aguda tensão

las dizem que as forças aliadas que encontram já proximo de Sarrebruck.



se desenvolve, neste momento, a ofen- timos telegramas recebidos hoje, in- ck constitue o objectivo imediato dos teve separado da Alemanha alguns o Reich em consequencia de um ple- rande maioria aos alemães.

A guerra no mar

O bloqueio naval inglês

OSLO, 7—Foram assinalados numerosos barcos d guerra britanicos nas imediações da costa sueca. Estes barcos de guerra têm a missão de impedir o transporte de minerio de ferro e outras materias primas para a Alemanha Afirma-se que é perfeito o bloqueio.

Corre com insistencia, em Oslo, que durante a madrugada foi apresado pela esquadra britanica um barco alemão carregado de minerio.—(U. P.).

Navios alemães neutralizados

MEXICO, 7—O ministro das Comunicações ordenou a desmontagem de postos de radio nos navios alemães que se refugiaram nos portos mexicanos, a-fim-de evitar toda e qualquer violação de neutralidade. A venda de combustivel aos barcos alemães foi proibida, a menos que estes desejam largar no prazo de 24 horas. Por seu lado, o ministro da Defesa ordenou que sejam concedidas todas as facilidades aos navios de nações beligerantes conforme ás regras do Direito Internacional.—(Havas).

MEXICO, 7. — O governo foi avisado de que o transatlantico «Columbus», ancorado ao largo de Vera Cruz, transmite mensagens radiotelegraficas ás unidades alemãs mercantes que se encontram naquelas paragens e a barcos neutros. O governo tomou medidas para apurar da veracidade destas informações.—(Havas).

Os americanos em Honolulu

WASHINGTON, 7—O porta-aviões «Langley», de 11.000 toneladas, e doze aviões de patrulha, partiram de Honolulu para Manilha a-fim-de velar pela neutralidade americana nas Filipinas. — (D. N. B.).

O movimento no Estreito de Gibraltar

ALGECIRAS, 7—Em Gibraltar foi estabelecida uma rigorosa vigilancia á saida de viveres. Na fronteira, os viajantes que passam para Espanha são minuciosamente revistados.

Continuam a passar pelo estreito de Gibraltar «comboios» de navios mercantes britanicos e franceses, em grupos de 18 unidades, escoltados por barcos de guerra da França e da Inglaterra.

Na baia de Algeciras vêem-se fundeados 37 navios mercantes estrangeiros.—(United Press).

A vigilancia da Marinha de Guerra americana

CRISTOBAL, (Zona do Canal de Panamá), 7.—Os lança-minas da Marinha de Guerra dos Estados Unidos começaram a capturar e a realizar buscas em todos os navios que naveguem fora da zona proibida, qualquer que seja a sua nacionalidade, como medida de precaução contra qualquer possivel catastrofe ou dano que se queira provocar no Canal do Panamá. Todos os navios seguirão o seu caminho se nas buscas que lhes forem passadas nada se descobrir de suspeito.

Semelhantes precauções foram tambem tomadas pela Marinha de Guerra americana em Balboa.—(United Press).

Alarme contra aviões

Paris não foi atacada

PARIS, 7—Esclarece-se, acêrca dos recentes alarmes em Paris, que não se efectuou qualquer bombardeamento contra a cidade e que não foram lançados balões de ipirite ou bombas de gases. Os serviços da D. C. A. foram eficacissimos.—(Havas).

O sangue-frio dos parisienses

PARIS, 7. — Todos os jornais da manhã acentuam o sangue-frio e a serenidade de que deu prova a população parisiense, durante os ultimos alarmes. Os jornais verificam que a ordem e a disciplina ainda foram mais perfeitas do que da primeira vez e entendem que a população parisiense está inteiramente senhora dos seus nervos, desfazendo-se, desta maneira, os calculos de Hitler, que pretendia enfraquecer o moral da retaguarda francesa por meio de insonias e do terror. — (Havas).

Passagem de aviões sôbre o porto de Antuerpia

BRUXELAS, 7—Ontem á noite anunciou-se, mediante emissão especial, que foram assinalados varios aviões, ás 20 e 30 sobre Antuerpia, voando a grande altura e dirigindo-se para o noroeste, seja para a Inglaterra. A D. C. A. abriu fogo, porém sem resultado. —(Havas).

Na frente ocidental

O comunicado francês

PARIS, 7. — O comunicado n.º 7, desta manhã, diz: «Na frente, houve actividade marcada de um lado e do outro».—(Havas).

A luta em territorio alemão

PARIS, 7.—O «Excelsior» diz: «Os nossos primeiros elementos progridem para além fronteiras, com avanço variavel, segundo os diversos pontos da frente».

E acrescenta: «Ha, portanto, um facto certo: as nossas tropas tomaram posições na Alemanha. Actualmente o combate desenvolve-se entre o ponto em que tocamos a fronteira de Luxemburgo e Lauterburgo. Viu-se que as nossas tropas, (e trata-se, sem sombra de duvida, duma batalha em que participam apenas alguns elementos), conseguiram atravessar a fronteira. Por detrás destas guardas avançadas, o grosso das tropas concentradas nesta região não teve, evidentemente, ainda ocasião para se empregar a fundo». — (Havas).

Os franceses avançam no Sarre

PARIS, 7.— Anunciou-se esta madrugada em circulos oficiais que as tropas francesas, apoiadas por grande numero de «tanks» e de aviões de bombardeamento penetraram, efectivamente, em muitos sectores da frente ocidental alemã, avançando já dentro de territorio do Reich, nas proximidades de varias cidades da bacia mineira do Sarre.

O maior movimento de tropas francesas que se observa procede das praças fortes de Metz e de Nancy e converge para a frente com o objectivo imediato de ocupar a rectaguarda do vale do rio Mosela. —(United Press).

A luta vista do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 7.—O Grã-Ducado está tranquilo, salvo nas localidades proximas do Mosela, perto das fronteiras francesa-alemã. Os habitantes receavam que os alemães fizessem saltar a ponte no Mosela, que minaram. A pedido do governo, o posto Radio-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O HOMEM
que salvou Varsovia

GENERAL WEYGAND

O estado maior francês tomou a direcção das operações em terra. No ocidente, Gamelin, auxiliar directo e homem de confiança de Joffre, inspira a guer.a de posição. No oriente, Weygand, colaborador dedicado de Foch, prepara-se para conduzir a guerra de movimento. Varsovia e Paris mantiveram sempre uma estreita colaboração militar.

Quando os polacos, perante a incompreensão de Lloyd George, desencadearam, na primavera de 1920, a grande ofensiva que devia restituir á nação libertada as suas fronteiras historicas, foi para os militares franceses que voltaram as suas esperanças.

O exercito vermelho, bem apetrechado e experimentado numa campanha vitoriosa, conduzida contra os melhores generais russos, invadiu a Polonia. Dois meses depois, o mais novo e audacioso oficial bolchevista, o antigo alferes da guarda imperial Toukatchvsky, tinha-se já apoderado da Galicia oriental, dominava a Lituania e batia ás portas de Varsovia.

Houve um momento em que tudo na Polonia se considerou perdido. Pilsudski chamou o povo ás armas. Ao seu apelo corresponderam dois milhões de homens, dispostos a todos os sacrificios.

A conquista da capital seria, de novo, a perda da independencia.

Os chefes politicos dos paises aliados hesitavam. Nem a França nem a Inglaterra se decidiam a enviar aos polacos o auxilio que eles angustiosamente pediam.

A Polonia, colocada entre duas invasões, a dos corpos franco-alemães que resuscitavam a tradição dos profissionais da conquista e da preza, e a das tropas bolchevistas, portadores do principios da revolução universal, era um grande corpo mutilado, sangrando por todas as feridas.

A' ansiedade de Pilsudski respondeu, finalmente, a iniciativa pessoal de Foch. O marechal da vitoria tomou para si a responsabilidade de enviar á Polonia o seu chefe de estado maior, Weygand, e um grupo de oficiais, com o encargo de o auxiliar.

As legiões polacas tinham ao seu serviço os homens que, na frente ocidental, acabavam de se consagrar derrotando o exercito alemão.

De 16 a 25 de agosto desenrolou-se a grande batalha do Vistula, o milagre que salvou a nação polaca. Pilsudski teve na sua preparação um papel preponderante; Weygand encarregou-se de dar execução á ideia inicial, digna dos grandes rasgos da estrategia napoleonica. Da sua colaboração frutuosa resultou a vitoria e com ela a salvaguarda da independencia polaca.

Toukatchvsky, derrotado, assinou um armisticio a 12 de outubro. A paz de Riga, concluida alguns meses depois, marcou definitivamente as novas fronteiras da Polonia ressuscitada.

Volvidos vinte anos, os alemães estão de novo ás portas de Varsovia. O exercito polaco é comandado pelo mais proximo colaborador de Pilsudski, o marechal Smigly Ridz. E na Europa oriental está, de novo, tambem, o general Weygand, representante e interprete do pensamento do estado maior francês.

Antihalo, grão fino e camada dupla só a GEVAERT, a pelicula das bôas fotografias.

Garcez, L.da CHIADO

COLÉGIO DE CLENARDO

Abre a 9 de Outubro

ALAMEDA DAS LINHAS DE TÔRRES, 152

Telef. 5.7339

ALMOÇOS EXCELENTES

Quem estiver na Baixa e quiser almoçar bem não tem mais que fazer do que ir, das 12 ás 15, á Antiga Confeitaria Rosa Araujo, rua de S. Nicolau, 44 a 48, onde tambem se servem deliciosos chás das 17 ás 19. Aptofone 2 4701.

PENSÃO GLOBO

Praça Miguel Bombarda, 5
CASCAIS — Telefone 60

Frente à Praia e próximo da estação C. Ferro

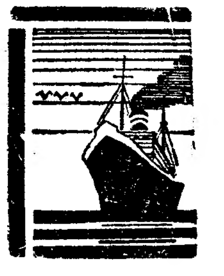
Bons quartos e boa casa de jantar
Preços especiais para famílias
Fornecem-se lanches e serviços para fora
Aceitam-se comensais

A gerência encontra-se a cargo do Proprietário da MARISQUEIRA

José d'Almeida Duarte

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268 — Lisboa



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Setembro

VAPOR

GANDA

Sairá no dia 9, ás 12 horas, recebendo carga para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até ás 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

VAPOR

CASSEQUEL

Sairá no dia 16, ás 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes**, e para os diversos portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 13, e desta data até ás 20 horas do dia 15 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

PAQUETE

GUINE'

Sairá no dia 19, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar

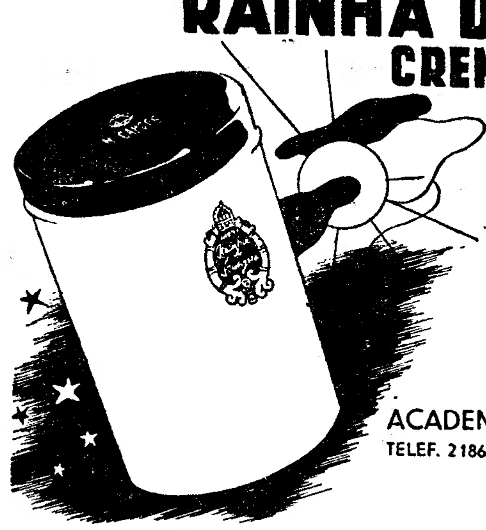
LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

RAINHA DA HUNGRIA
CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

AÇUCAR

Grémio dos Produtores de Açucar Colonial

Os produtores de açucar colonial, abaixo assinados, vêm declarar publicamente que tendo sido oficialmente calculado o consumo do açucar na Metropole, no periodo relativo ao ano cultural que decorre de 1 de Maio do corrente ano a 30 de Abril de 1940, em 70.000 toneladas, garantem individualmente o preenchimento da quota que lhes foi atribuida no rateio do quantitativo indicado.

OS PRODUTORES

Companhia do Açucar de Angola
Companhia Colonial do Buzi
Incomati Estates, Ltd.
Sena Sugar Estates Ltd.
Sociedade Agricola do Cassequel
Sociedade de Comercio e Construções

Lisboa, 5 de Setembro de 1939.

ESCRITORIO

Sub-arrendam-se 4 divisões na Avenida 24 de Julho, n.º 1, 2.º, Dto., em frente á estação do Cais do Sodré.

Para informações, na mesma morada.

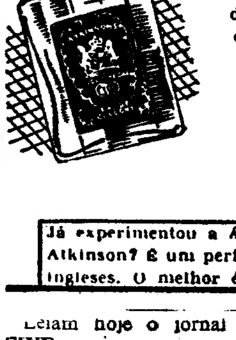
FÔRÇAS ESGOTADAS?

...num momento possuirá maior vitalidade e poder de atracção...

A AGUA DE COLÓNIA
ATKINSON

refresca-a num momento

Sente-se cansada e desanimada? Num minuto, o contacto da Agua de Colónia Atkinson nas frontes e lóbulos das orelhas, dar-lhe-á frescura e boa disposição.



A fragrância e frescura da invariável qualidade da Agua de Colónia de Atkinson, fazem com que seja a preferida das mulheres inteligentes.

ÁGUA DE COLÓNIA
Medalha de ouro
ATKINSON

Já experimentou a Água de Alfazema Atkinson? É um perfume favorito dos ingleses. O melhor é Atkinson.

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo c| 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A. Lisboa. telef. 465:6 — manda a cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.

Atum em Azeite?!
PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

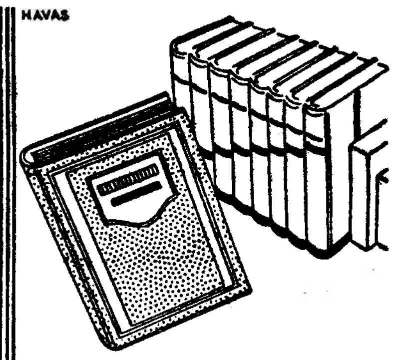
O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Ernesto Rodrigues Nunes

MISSA DO 7.º DIA

Emilia da Conceição Nunes Rodrigues Diniz, José Cypriano Rodrigues Diniz, Irene Nunes Rodrigues Diniz, Ernesto Nunes Rodrigues Diniz participam que amanhã, 8 do corrente, pelas 11 horas, se ha-de celebrar na Igreja de S. Domingos, no altar-mór, uma missa de sufragio por alma de seu saudoso Pai e Avô.

HAVAS



UMA BIBLIOTECA BEM CUIDADA

Para a encadernação de livros, o «Fabrikoid» Du Pont é, sob todos os aspectos, muito superior a qualquer outro material incluindo a carneira e o marroquim. Não absorve a humidade, a gordura ou o pó e impede a criação de insectos e parasitas.

DU PONT FABRIKOID

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Ninguem ainda explicou cabalmente as misteriosas propriedades branqueantes e aformoseadoras duma cêra dôce, untuosa, que se encontra no interior de certas flores preciosas da Riviera. Quando se aplica na pele, realiza um milagre indiscutivel. As manchas:—mesmo as mais escuras—as sardas, pontos negros e outras imperfeições da epiderme, são eliminadas durante o sono. Esta substancia quasi magica, chamada Cire Aseptine, absorve realmente a camada superficial da pele, escamosa e meia morta que é assim substituida pela nova pele fresca que ela recobria. A-fim de que o contraste com o seu rosto não seja demasiado notavel, convirá aplicar igualmente a Cire Aseptine no pescoço, nas espaduas, nos braços e nas mãos. Assim, a-pesar do Sol, do vento e das intemperies, poderá dar á sua propria pele a brancura delicada do lirio. Experimente hoje mesmo a Cire Aseptine. Garante-se o exito, pois de contrario devolve-se o dinheiro.

A' venda nas perfumarias e bôas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á agencia Aseptine—88, Rua da Assunção—Lisboa—que atende na volta do correio.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Opiniões da Imprensa

Sobre a guerra na Europa

O «Matin» escreve:

«Ha 25 anos, Gamelin escrevia sob a direcção de Joffre a ordem do Marne, cujo aniversario passa agora. Começava então a batalha de que dependia a salvação do país. Hoje, começa uma guerra que não pode terminar senão pela perda definitiva do inimigo ou pela nossa. Estejamos fortemente decididos a vencer e confiamos plenamente, nos chefes que nos guiam. A nossa salvação está entregue a boas mãos».

O «Journal» afirma:

«Bastou que a França e a Inglaterra se levantassem em armas para se ter a impressão de que qualquer coisa se modificou na Europa, e de que o castigo de Hitler será infalivel. A convicção da vitoria chegou a todos os corações».

O «Petit Parisien» diz:

«A colossal hipocrisia que se tende a divulgar dentro e fora do país, de que o conflito está localizado, revela o desejo dos chefes nazis de manter tal localização e recuar o mais possivel a decepção amarga do povo alemão quando tiver a certeza, de que as operações estão generalizadas. E' por este motivo, tambem, que os generais alemães conduzem a agressão contra a Polonia em ritmo acelerado».

O «Daily Sketch» lembra:

«As esperanças de Hitler são semelhantes ás esperanças do Kaiser que, depois de ter invadido a França e a Belgica sem obter uma decisão final, se voltou para a frente de Leste, onde a vitoria lhe falhou tambem».

O «Daily Mail» vinca:

«A marinha inglesa confia no seu poder para neutralizar a ameaça submarina. A Inglaterra combaterá os submarinos por metodos leais e dêles libertará os Oceanos».

O «Daily Express» acentua:

«Os movimentos decisivos far-se-ão na frente do oeste. Será ai que ganharemos a vitoria. Parece que os alemães projectam resistir no ocidente sem passar á ofensiva. E' possivel que os alemães queiram obter uma decisão na Polonia para, a seguir, fazer propostas de paz aos aliados. Se assim é, enganam-se redondamente. Se Varsovia capitulasse, este facto não salvaria Hitler da derrota como a queda de Moscovo não salvou Napoleão».

O «Times» sublinha:

«O avanço alemão na Polonia nada tem de insolito, nem em amplitude, nem em rapidez. E', talvez, mesmo inferior ás esperanças dos comandos alemães. A coragem e perícia dos polacos custaram caro ao inimigo e parece que os polacos procederam com inteligencia, não comprometendo o grosso das suas tropas na defesa do territorio que nunca projectaram aguentar contra os ataques em massa. Não se verifica do lado polaco nenhum sinal de depressão como consequencia de grande derrota estrategica.

As condições tacticas actuais são inteiramente diferentes das de 1914 quando as tropas manobrando em campo raso se entrechocam desde as primeiras horas. As operações navais prosseguem com grande intensidade, e começou-se a dar caça aos submarinos alemães. Não ha motivo algum para surpresas em consequencia do ritmo lento com que parecem desenvolver-se as hostilidades. As nações aliadas está em guerra com a determinação firme de pôr termo ao governo nazi. Não desprezarão qualquer meio legitimo e não se pouparão a qualquer esforço para o conseguir».

Sobre os alarmes em Paris

O «Figaro» opina:

Em duas noites os parisienses passaram sete horas nas suas caves. Quando se dirigiam para as suas ocupações ofereceram-lhes um alarme como aperitivo, destinado, sem duvida, a tirar-lhes o apetite E' este o jogo do inimigo. Por não poder aterrar os parisienses, que nunca perderam o seu sangue-frio, resolveu cansá-los com repetidos exercicios nocturnos. O inimigo pensa, evidentemente, que a melhor maneira de abalar o moral da população é interromper o seu sono. Engana-se. Num país em armas, os civis suportam com satisfação aquele leve tributo cotidiano».

O «Jour» observa:

«Parece que os parisienses já conseguem reprimir o abalo fisico que nos seres mais bem organizados provocam os silvos das sereias. Observamos, a este respeito, que não ha nada de mais impressionante do que a serenidade e a ordem com que os parisiense aceitaram a interrupção brutal das suas ocupações».

A «Ere Nouvelle» acentua:

«Os serviços de defesa aerea têm funcionado maravilhosamente, quer se trate da sinalização do tiro, quer da perseguição dos aparelhos inimigos. Durante os ultimos alarmes, os parisienses deram prova de serenidade, sangue-frio e disciplina admiraveis».

A REPERCUSSÃO DO CONFLITO

A União Sul-Africana prepara-se

para prestar o seu auxilio á Inglaterra

LONDRES, 7.—Da cidade do Cabo informam á Reuter: A proclamação da entrada na guerra da União Sul Africana, assinada por Smuts, chefe do governo, precisa que o estado de guerra com a Alemanha começou em 6 do corrente. «O Parlamento que poderia ter decidido doutra maneira—declara Smuts—tomou o partido da defesa da liberdade e destruição do hitlerismo e de tudo quanto ele implica. Todavia, os interesses da Africa do Sul preocupam-nos em primeiro lugar. E' por esses interesses que o Parlamento decidiu, levremente, romper as relações com a Alemanha. Desta forma damos solenemente o nosso apoio moral á causa comum. A nossa participação deve, necessariamente, ser limitada pelas considerações geograficas e pela situação especial deste país. O nosso primordial dever consiste em elevar as defesas do país ao mais alto ponto de eficacia possivel. A melhor maneira consiste, evidentemente, em reforçar as nossas proprias defesas e fazer o inventario dos nossos recursos, além de colocar a União ao abrigo de todas as incursões inimigas. E', consequentemente, claro que o governo nesta fase não pode animar os cidadãos que desejem servir no ultramar. Compete á União dar o seu apoio fisico aos nossos amigos e aliados em todas as questões de comercio, navegação e finanças. Devemos preparar-nos para facilitar a livre entrada de navios de guerra ingleses em todas as ocasiões, nos nossos portos. Só praticando esta politica poderemos garantir a protecção necessaria ao encaminhamento para os países do ultramar dos produtos agricolas dos nossos mercados».

«O governo agirá, severamente, contra os especuladores—afirma ainda Smuts—e exorta a população a conservar a sua serenidade, abstendo-se de manifestações de provocação.

Concluindo a sua mensagem, Smuts diz: «Em comum com os seus amigos e aliados, a União não tem querelas com o povo alemão propriamente dito. A sua finalidade é ajudar a destruir um regime que procura impôr ao mundo a dominação pela violencia e pela força, um regime que, como os acontecimentos destes dois ultimos anos demonstraram, ignora a boa fé internacional e não hesita em violar a fé jurada, sempre que lhe parece, e ameaça todos os Estados do mundo».—(Havas).

O diplomata alemão em Pretoria recebeu passaportes

PRETORIA, 7.—O Encarregado de Negocios da Alemanha recebeu hoje os seus passaportes para sair da Africa do Sul.—(United Press).

O estado de guerra entre a Africa do Sul e a Alemanha

ESTOCOLMO, 7.—O governo sueco aceitou representar os interesses sul-africanos na Alemanha e os interesses alemães no Egipto.—(Havas).

A opinião publica inglesa

LONDRES, 7.—Os jornais declaram que a Grã-Bretanha e os seus aliados estão dispostos a continuar a guerra contra Hitler até á vitoria final. Prestam homenagem á heroicidade do exercito polaco. Duma forma geral, os jornais são de opinião que Hitler projecta obter uma decisão rapida no Leste, mantendo-se, por agora, na defensiva no Oeste. Não acham impossivel que a Alemanha se proponha fazer, posteriormente, á Grã-Bretanha e França ofertas falazes de paz». Declaram, porém, que tal plano se malogrará. Os aliados só descansarão quando o regime hitleriano tiver sido derrotado».—(Havas).

A tregua politica

LONDRES, 7.—Todos os partidos politicos britanicos decidiram renunciar a todas as lutas politicas durante as hostilidades. O primeiro efeito desta tregua será provavelmente a anulação das campanhas eleitorais parciais. Os candidatos pertencentes aos grupos que venceram nas anteriores eleições ficam eleitos automaticamente.—(Havas).

Um orçamento especial de guerra

LONDRES, 7.—Segundo anuncia o «Daily Mail», sir John Simon, deve anunciar hoje, nos Comuns, que prevê a instituição dum orçamento especial de guerra. Embora não tenha sido ainda estabelecido qualquer plano definitivo, crê-se que os impostos serão aumentados, particularmente a taxa de luxo. Espera-se, de resto, que sir John Simon fará todo o possivel para evitar que a industria seja muito sobrecarregada. O crédito de 500 milhões de libras, votado pelo Parlamento, será proporcionado mediante um emprestimo, em virtude da lei dos plenos poderes.—(Havas).

Vigilancia em Gibraltar

MADRID, 7.—Informam de Algeciras á «Cifra»: Em Gibraltar exerce-se rigorosa vigilancia sôbre a saida de viveres. Não se deixa sair daquela praça forte mais de meia libra de arroz, meia libra de açucar, 150 gramas de café e bolacha e muito pouco pão. Pela primeira vez, os viajantes que deixam a cidade, quer por terra, quer por mar, são minuciosamente revistados.—(Havas).

O serviço medico

LONDRES, 7—A comissão central da British Medical Association tomou o encargo de fornecer todos os medicos necessarios ás forças de combate e garantir um numero suficiente de medicos para assistencia á população civil. O ministerio das Informações anuncia a este respeito que cêrca de 95 % dos membros de profissão medica se inscreveram na Comissão central.—(H.).

Os pombos correios

LONDRES, 7.—Em virtude do paragrafo 9.º dos regulamentos de defesa para 1939, «sir» Kingsley Wood, ministro do Ar, instituiu a fiscalização sôbre pombos correios. Para futuro ninguem terá autorização, em todo o Reino Unido, para exportar ou importar pombos vivos, a menos que para esse efeito tenha licença especial. Os agentes alfandegarios poderão «apreender, libertar, deter ou destruir» todos os pombos suspeitos de importação ou exportação fraudulenta. Os proprietarios de pombos correios ou domesticos, poderão obter licenças da policia, a-fim-de os conservar em seu poder. Os pombos feridos ou mortos que sejam portadores de mensagens ou sinais de identificação, deverão ser entregues, por quem os encontrar, á Policia ou ás autoridades navais, militares ou de aviação.—Havas).

As reservas de cobre

LONDRES, 7.—Sabe-se que os depositos de cobre do país são em quantidade muito superior ao que se supõe, mesmo no comercio de metais.

Além dos depositos nas alfandegas que representam 23.446 toneladas, o governo tem á sua disposição outras enormes quantidades de reservas.—(United Press).

Precauções na Irlanda

DUBLIN, 7—O ministro do Comercio e Industria proibiu, a partir de 18 do corrente, a partida de navios irlandeses de mais de cem toneladas sem estarem munidos duma autorização especial.—(D. N. B.).

Apêlo ao povo indiano

LONDRES, 7.—Sir Tea Bahadour Sapru, chefe liberal indiano, lançou um apêlo ao povo da India inglesa, para que apoie a Grã-Bretanha sem reservas.—(Havas).

Quere V. Ex.ª adquirir um receptor

ELECTRO-LISBOA L.DA 246 R. Augusta 248

Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?

ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?

Dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L.DA

248, Rua Augusta — Tel. 2 0568

Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

Carlos Luizello Godinho

Coronel de cavalaria

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Jovita Alvarez Luizello Godinho, Constança Godinho Moreira da Fonseca, Maria José Luizello Godinho, Ana Guiomar Godinho Ferreira de Almeida, Alvaro Moreira da Fonseca e João Alexandre Ferreira de Almeida, participam que faleceu hoje o seu querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã, 8, pelas 12 horas, da rua da Junqueira, 27, 1.º, para o cemiterio de Alpiarça.

AGENCIA MAGNO

BAIXELA EM CHRISTOFLE

para o Restaurant e Pastelaria CENTRAL DA BAIXA

Rua Aurea, 94 a 98

Rua dos Sapateiros, 33 a 37

em exposição nas montras dos Representantes exclusivos para Portugal

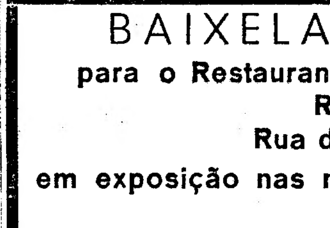
Antiga Casa José Alexandre, Lda.

8, RUA GARRETT, 18

L I S B O A

O material da fabrica CHRISTOFLE é prateado e inoxidavel e o preferido pelos bons Hoteis e Restaurantes de Portugal

BORGES



ESPUMANTES NATURAIS

Funerais e Trasladações

Agencia M. Ferreira dos Santos

RUA DE ARROIOS, 111 — Telf. 41987

SERVIÇO PERMANENTE

AS HOSTILIDADES ENTRÊ A POLONIA E O REICH

As tropas alemãs entraram em Westerplatte

cuja heroica guarnição se viu forçada a render-se

(Continuação da pagina central)

Luxemburgo cessou as emissões no domingo e só fornece boletins governamentais com conselhos á população. Cafés e cinemas fecham ás 22. Os jornais publicam-se, normalmente. Soldados do corpo de voluntarios, gendarmes e guarda-fiscal vigiam as fronteiras e põem o governo ao corrente de todos os incidentes que se possam produzir, venham donde vierem.—(Havas).

Reunião de comandos

PARIS, 7.—O general Ironside, comandante-chefe dos exercitos de terra ingleses, e o marechal Newhall, comandante-chefe das forças aereas britanicas, foram recebidos no dia 4 do corrente pelo general Gamelin, chefe do Estado Maior General da Defesa Nacional junto do qual se encontrava o general Vuillemin, comandante geral das forças aereas francesas.

Não tinha sido ainda divulgada qualquer noticia sobre a presença no continente dos chefes das forças terrestres e aereas da Grã-Bretanha.

O general Ironside está, ha alguns meses, designado para comandar o corpo expedicionario britanico de desembarque. Este oficial avistou-se ontem com o rei Jorge VI tudo indicando que lhe tenha apresentado cumprimentos de despedida. A noticia da sua conversa com o soberano deve relacionar-se com a que hoje nos foi transmitida dando conta do desembarque dos primeiros contingentes ingleses em territorio francês.

Daladier avistou-se com Gamelin

PARIS, 7.—Daladier visitou o general Gamelin, com quem conferenciou cêrca de 1 hora.—(Havas).

Na frente oriental

O comunicado alemão

BERLIM, 7.—O comunicado do grande quartel general do Fuehrer diz o seguinte:

«Durante o dia de ontem, o Fuehrer visitou de novo as tropas no territorio do corredor. Inspeccionou especialmente a região entre Tuchel e Grandenz, onde até terça-feira se travaram combates encarniçados que se traduziram por quinze mil prisioneiros e a apreensão de mais de cem canhões. Quando da sua retirada, os polacos fizeram ir pelos ares as pontes que atravessam rios e ribeiras a leste de Tuchel.

Até Graudenz as estradas estão cobertas de material de equipamento duma divisão polaca que foi dizimada. Encontraram-se centenas de «fourgons» derrubados, munições dispersas, baterias espalhadas pelos campos, os restos dum avião polaco abatido. Tudo isso, abandonado á pressa, mostra como a surpresa foi geral nas fileiras polacas. O material caido em poder dos alemães é consideravel e mais notavel ainda é o numero de prisioneiros polacos. Os trabalhos de desentulho continuam normalmente.

Por toda a parte onde o Fuehrer se mostrou aos soldados foi saudado por ovações entusiasticas. Nos arredores de Graudenz, o Fuehrer encontrou alguns destacamentos das formações vitoriosas que limpam agora o terreno de alguns soldados polacos que possam ainda encontrar-se ali. Depois, o Fuehrer dirigiu-se a Graudenz, sendo freneticamente saudado pelas tropas e pela população do campo. Em seguida, o Fuehrer inspeccionou outros campos de batalha, e só regressou ao grande quartel general pouco antes da meia noite».—(D. N. B.).

As forças alemãs na Polonia

ZURICH, 7—Dizem de Bucareste que os alemães têm em campanha, na Polonia, 98 divisões de infantaria, com um efectivo de 1.600.000 homens e a maior parte das suas divisões motorizadas.—(Exchange Telegraph).

Os alemães encontram grande resistencia da parte dos polacos

LONDRES, 7.—As noticias da frente oriental germano-polaca recebidas em Londres esta madrugada indicam, quer duma parte, quer da outra, que a luta é renhida. O invasor encontra resistencia no seu avanço. As legiões alemãs têm sentido bem cara resistencia, principalmente no Corredor, onde avança á custa de pesadissimas baixas.

Os alemães continuam a atacar na direcção de Varsovia, cuja acupação pretendem efectivar até domingo.

Embora o governo polaco tenha saido da capital para Lublin, a vida em Varsovia decorre com relativa tranquilidade, a avaliar pelas informações recebidas.—(United Press).

Tomada de Westerplatte

DANTZIG, 7.—A agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia que as tropas alemãs ocuparam o forte de Westerplatte.—(Havas).

Como se deu a rendição

DANTZIG, 7. — Westerplatte foi ocupado hoje cêrca das 10 e 20, pelas tropas de engenharia, marinha e «SS». Os defensores polacos, que se encontravam naquele forte, içaram uma bandeira branca. Em consequencia desta ocupação, o territorio dantzigota encontra-se agora completamente liberto.—(Havas).

A resistencia polaca

VARSOVIA, 7—Ao cabo da primeira semana de guerra, a Polonia continua a enfrentar, com todas as suas forças, a agressão alemã. E esta, contrariamente ás esperanças dos chefes militares alemães, não conseguiu, desde os primeiros dias, marcar exitos retumbantes. Os polacos defenderam as suas fronteiras contra ataques impetuosos, durante os 4 dias que precederam a entrada em guerra da França e da Grã-Bretanha. Atacados pelas forças de terra e ar, e principalmente por divisões blindadas e motorizadas e poderosas esquadrilhas de bombardeamento, os exercitos polacos não quiseram perder a iniciativa das operações e concentraram-se na fronteira da Prussia Oriental e no Alta Warda para tomar posições nas linhas de defesa estrategicamente mais favoraveis. Mantêm, no entanto, a defesa nas posições primitivas na Posnania que limitam a Silesia alemã, e impedem os movimentos das tropas alemãs. Não evacuaram tambem as posições fortificadas da costa do Baltico, cujas guarnições de Gdynia e do porto de Hell praticam defesa activa, efectuando incursões contra as forças alemãs de Dantzig.

O golfo de Dantzig, fechado ao norte pela peninsula de Hell, em cuja extremidade está situada a grande base naval polaca, está infestado de submarinos polacos e de minas. Toda a costa, e principalmente o acesso ao porto de Gdynia, estão minados. Esta defesa mantem a distancia os navios alemães e favorece a tactica polaca de defesa da costa de harmonia com a frase de Smigly Ridz: «Não nos deixaremos escorraçar do mar». A heroica guarnição de Westerplatte, composta por uma escassa centena de homens, continua a resistir, a-pesar dos ataques feitos por terra e do bombardeamento efectuado pelo couraçado «Schleswig-Holstein» que se introduziu, antes de começarem as hostilidades, no porto de Dantzig, a pretexto de visita oficial.

O grosso da cavalaria polaca continua a castigar os flancos das colunas inimigas, especialmente no Alta Warda e a leste da fronteira da Prussia Oriental. Tambem as fôrças aereas polacas dão combate incessante ao inimigo, e uns trinta aviões polacos fizeram um ataque a Berlim. Todos eles regressaram ás suas bases. A actividade heroica da aviação polaca foi sublinhada pela ordem do dia especial do marechal Smigly Ridz dirigida ao exercito do ar.—(Havas).

O avanço sôbre Varsovia depara com resistencia

VARSOVIA, 7—Anuncia-se que as tropas polacas estão a oferecer grande resistencia ao avanço alemão ao norte e oeste de Varsovia.

As baterias anti-aereas abateram ontem 8 aviões alemães.

Chegam constantemente a Varsovia milhares de refugiados da cidade de Lodz, que foi bombardeada por 7 aviões germanicos.—(United Press).

Proclamação aos aviadores

VARSOVIA, 7.—O marechal Smygly Ridz comunica do Grande Quartel General a seguinte ordem do dia, ás forças aereas polacas: «Aviadores, sois soldados de grande valor; a-pesar da grande superioridade das forças inimigas, lutais com heroismo cuja gloria permanecerá empre no espirito da Polonia».—(Havas).

Informações francesas

PARIS, 7.—Jean Giraudoux, comissario geral das Informações, falará ás 19 e 30 na radio francesa a respeito das operações militares na Polonia.—(Havas).

Noticias diversas

Os sinais de alarme

LONDRES, 7.—O Ministerio das Informações divulga uma ordem publicada hoje proibindo a toda a gente o uso de sereias, apitos, campainhas, buzinas, «gongs», etc., para avisar quando da iminencia de ataques aereos.—(Havas).

As emissões de B. B. C.

LONDRES, 7—A's 0 e 15 de amanhã, a B. B. C. transmitirá uma breve mensagem, em português, do embaixador do Brasil em Londres.

Aquela estação decidiu difundir, todos os dias, entre as 21 e as 21 e 15, um boletim de informações em polaco.—(Havas).

Suiços que regressam ao seu país

GENEBRA, 7.—Continuam a chegar numerosos subditos suiços repatriados. A Saint Gall chegaram 800 repatriados da Alemanha e dos paises escandinavos, principalmente suiços em idade de cumprir o serviço militar. A Genebra chegaram 800 suiços vindos de França e Holanda.—(Havas).

Propaganda alemã na Suecia

ESTOCOLMO, 7. — O «Social Demokraten» denuncia a distribuição em massa de cartas dirigidas a subditos suecos e contendo a tradução em sueco da nota de Hitler com os 16 pontos relativos ao conflito com a Polonia. O jornal acrescentava: «O Reich que proibe todas as tentativas tendentes a divulgar na Alemanha os escritos estrangeiros, difere de opinião quando se trata de divulgar os seus proprios manifestos. Esta propaganda não deixará de se intensificar—conclui o jornal—se não forem tomadas as medidas de fiscalização necessarias».—(Havas).

A atitude do Libano

BEIRUTH, 7.—Em todas as mesquitas dizem-se preces a favor da vitoria das armas aliadas. O povo está entusiasmado e ao Alto-Comissariado afluem mensagens de lealismo de chefes politicos, emirs, chefes das falanges libanesas, do Patriarca Maronita, etc.—(Havas).

A Junta dos Produtos Pecuarios

tomou esta tarde posse

O sr. dr. Rafael Duque, ministro da Agricultura, deu esta tarde posse aos componentes da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.

O sr. ministro da Agricultura focou a acção que a junta tem a realizar, destacando, em especial, os problemas das carnes e dos lacticinios.

Pela Junta Nacional dos Produtos Pecuarios foi assegurado ao sr. ministro da Agricultura que o novo organismo exercera cabalmente todas as funções para que foi criado a bem da economia nacional.

Seguidamente, na sede da Junta, na rua Vitor Cordon, realizou-se a primeira reunião.

O afundamento do «Manaar»

(Continuação da 1.ª pagina)

morte instantanea. Um dos cadaveres foi piedosamente recolhido. O outro desapareceu nas aguas.

Os quatro submarinos fizeram com exito o seu exercicio de tiro. Uma hora durou aquele pequeno combate naval. O «Manaar» abrira fogo a duas milhas de distancia. Teve pouca sorte no unico tiro que fêz.

Para as quatro baleeiras passaram sucessivamente os 73 marinheiros, os 11 oficiais e, por ultimo, o capitão Shaw. Todos eles iam munidos de cintos de salvação. Vê-se que o navio saira para o mar em condições de suportar todas as emergencias.

Em varias direcções, levadas pela corrente, as baleeiras foram-se dispersando, enquanto o «Manaar» se afundava, todo alquebrado, e os submarinos mergulhavam de novo no seu vasto e enigmatico campo de acção.

E, pela madrugada de hoje, os naufragos da baleeira 4 eram avistados e recolhidos pelo «Carvalho Araujo».

E' curioso registar que os naufragos recolhidos pelo vapor «Mars», entre os quais figuram o capitão e alguns oficiais, não falam da existencia de um canhão a bordo do seu navio, certamente em obediencia a instruções recebidas. Os pobres indios, porém, depois de tantas horas á tona de agua, já sem esperanças de salvamento, disseram tudo quanto sabiam ao serem salvos pelo vapor português. Tudo isto nos parece compreensivel.

Os feridos chegados no «Carvalho Araujo» eram aguardados no cais por ambulancias dos Bombeiros Voluntarios. Conduzidos ao hospital inglês foram ali tratados pelo sr. dr. Alberto Mac Bride. Foi este o primeiro tratamento a feridos de guerra feito em Portugal. E efectuou-o um medico antigo combatente da outra Grande Guerra.

O vapor inglês «Defender»

alvejado por um submarino

PORTO, 7. — (Pelo telefone). — Hoje de manhã foi aqui captado um «S. O. S.» do vapor inglês «Defender», dizendo que fôra alvejado por um torpedo, que lhe passou junto da prôa.

O comandante acrescentou que não tinha visto o submarino.

O barco segue para Inglaterra.

Colegio Infante de Sagres
LISBOA — Telef. 5 8051

INSTANTA
A MODERNA CASA DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS
APRESENTA
O MELHOR TRABALHO
AO PREÇO DA
CONCORRENCIA
R. NOVA DO ALMADA 55-57 TELF. 29865
LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527